

“ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM”: UTILIZANDO A CULTURA-POP NO ENSINO DE ZOOLOGIA

Thaís Sanches Santos 

Professora da educação básica;
Mestre na área de Divulgação Científica
thaisanches27@hotmail.com

Nathália Cristina Gonzalez Ribeiro 

Papiloscopista do Instituto Geral de
Perícias de Santa Catarina;
Doutora em Biologia das Interações
Orgânicas.
nathaliacgribeiro@gmail.com

Helder Silva Carvalho 

Professor do Centro Universitário IBMR
Mestre em Ciências IOC/Fiocruz
helderscarvalho@gmail.com

Resumo

A prática educativa adquire novos elementos com as mudanças sociais. Além dos tradicionais livros, giz e lousa, existe grande variedade de ferramentas didáticas, como os filmes. Este trabalho objetivou utilizar o filme “Animais Fantásticos e onde Habitam” como recurso didático no ensino de biologia. Alunos do 2º ano do Ensino Médio inicialmente responderam um questionário sobre seus conhecimentos acerca do universo de Harry Potter e classificação dos seres vivos e zoologia. Posteriormente o filme foi exibido e realizaram-se estudos dentro da Biologia utilizando 15 animais fantásticos previamente selecionados. A aplicação dessa atividade foi considerada positiva pelos alunos, visto que classificaram o seu entendimento sobre os conteúdos trabalhados com notas entre 7 e 8 (numa escala de 0 a 10). O uso de filmes em sala de aula pode trazer benefícios para a aprendizagem, gerar motivação e interação. Sua utilização pode ser adaptada da maneira que o professor julgar adequada.

Palavras-chave: biologia, fauna, cinema, Harry Potter, material didático.

“FANTASTIC BEASTS AND WHERE TO FIND THEM”: USING POP CULTURE TO TEACH ZOOLOGY

Abstract

Educational practice acquires new approaches with societal changes. In addition to the traditional books, blackboard, and chalk, there are a wide variety of teaching tools, such as films. This work explores use of the film “Fantastic Beasts and Where to Find Them” as a didactic resource in the teaching of biology. Second-year high school students initially answered a questionnaire about their knowledge of the Harry Potter universe and the classification of living beings and zoology. The film was subsequently shown and studies were carried out within the context of biology using 15 previously selected fantastic beasts. Students responded positively to the activity, rating their understanding of the contents with scores between 7 and 8 (on a scale of 0 to 10). The use of films in the classroom can bring benefits for learning as well as generate motivation and interaction. Their use can be adapted in any way the teacher deems appropriate.

Keywords: biology, fauna, cinema, Harry Potter, didactic material.

1. INTRODUÇÃO

Um sujeito excêntrico carrega consigo uma mala mágica que abriga uma variedade de espécies de seres vivos com aparência de vindos de outro mundo! Esse é Newt Scamander, personagem principal do filme “Animais Fantásticos e onde Habitam”, dirigido por David Yates e lançado em novembro de 2016.

Scamander, grande estudioso dos animais mágicos, conhece as características e hábitos de cada espécie, e ao longo do filme, mostra o seu respeito por elas. Ao assistir, é praticamente inevitável fazer comparações entre os animais fantásticos e os da realidade, fato que inspirou a realização deste trabalho.

O filme foi baseado no livro “Animais Fantásticos e Onde Habitam”, escrito por Newt Scamander, pseudônimo de J.K Rowling, autora essa que é mundialmente conhecida pelos livros e filmes da saga Harry Potter que já foram tema de estudos de recursos didáticos na área de genética, como uma estratégia para introduzir conceitos de genética à estudantes, o qual foi publicado uma nota em 2005, pela Revista Nature (CRAIG, 2005).

A prática educativa em sala de aula renova-se e adquire novos elementos de acordo com as mudanças sociais ao longo do tempo. Um grande fator modificador e inovador dos métodos pedagógicos é a tecnologia (do grego, tekne - arte, técnica ou ofício, e logos - conjunto de saberes), que ao longo do tempo reúne conhecimentos que permitem modificar o meio em que se vive e estabelecer novas formas para a resolução de problemas (RAMOS, 2012).

Além dos tradicionais livros, giz e lousa, atualmente existe grande variedade de ferramentas

que enriquecem o trabalho do professor de ciências ou biologia em sala de aula, como microscópios, modelos didáticos anatômicos e de células, softwares, documentários, filmes, dentre outros. Tal variedade permite que escolas pertencentes a diferentes realidades sociais possam oferecer aulas mais lúdicas e dinâmicas, tendo em vista a possibilidade de planejamento de atividades de baixo custo.

Considera-se recursos didáticos instrumentos e métodos pedagógicos utilizados como suporte nos processos de ensino e aprendizagem, servindo como motivação de interesse por parte dos educandos. O professor pode utilizá-los para preparar, melhorar ou aprimorar suas aulas, deixando-as mais dinâmicas e proveitosas, tornando mais significativa a aprendizagem de seus alunos (SANTOS, BELMINO, 2013).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (BRASIL, 2013, p. 178).

Dentro de tal contexto, está o uso de filmes em sala de aula, método didático que não exige grandes gastos e estruturas sofisticadas para sua aplicação. Para Napolitano (2009, p.15), estudioso do uso do cinema em sala de aula, os filmes trazem sempre uma possibilidade para o uso escolar, pois permite “ajudar a escola a reencontrar a cultura, ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa

mesma obra de arte.”

Entretanto, para que os objetivos da atividade sejam alcançados, é necessário que o professor primeiramente conheça o filme, observando sua linguagem e abordagens, e que desenvolva em seus alunos a capacidade de interpretação e postura crítica em relação aos conteúdos. Apenas dessa forma o uso de filmes como estratégia de ensino torna-se eficaz (BARROS, GIRASOLE, ZANELLA, 2013).

Portanto, é essencial que haja planejamento por parte do professor e que a exibição do filme esteja associada ao conteúdo trabalhado, e se possível, a outras atividades. Visando contribuir com a prática pedagógica, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência, de modo que possa servir como sugestão a outros professores utilizando o filme “Animais Fantásticos e onde Habitam” como recurso didático temático. Espera-se que professores da educação básica possam reproduzir o mesmo em suas salas de aula ao iniciar o ensino da Zoologia, tendo em vista a motivação de seus alunos.

2. METODOLOGIA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A presente pesquisa foi realizada nas aulas de Biologia de um colégio público no município de Maringá/PR com uma turma do 2º ano do Ensino Médio. Para a aplicação de proposta pedagógica foram necessárias 5 horas/aulas que foram distribuídas ao longo de três semanas.

No primeiro encontro foi aplicado um questionário inicial aos alunos sobre os

conhecimentos que possuíam acerca do universo bruxo de Harry Potter, no qual se ambienta todo o universo de Newt Scamander, e alguns conceitos sobre classificação dos seres vivos e zoologia. Posteriormente, os alunos foram direcionados até outra sala do colégio para assistir o filme “Animais Fantásticos e Onde Habitam”.

Na semana seguinte, os alunos foram direcionados a uma terceira sala, que foi decorada a partir de quadros e peças que são vistos dentro da saga Harry Potter. O intuito dessa sala diferenciada foi para que os alunos se sentissem imersos dentro do Universo Mágico, como se estivessem em Hogwarts (nome da escola britânica fictícia de magia e bruxaria na qual o personagem Newt Scamander leciona a respeito dos animais fantásticos) (Figura 1). Nessa aula, com o auxílio de um projetor, falou-se sobre quais os requisitos utilizados para um ser vivo ser classificado como um animal, na vida real e no mundo mágico e como ocorre a classificação dos animais fantásticos, comparando com a classificação dos seres vivos segundo Lineu.

Na terceira semana os alunos foram direcionados para a sala decorada novamente, onde foram elencadas as características de quinze (15) animais fantásticos a partir de tabelas comparativas e modelos em massa para biscuit, produzidos com o objetivo de facilitar a comparação entre semelhanças e diferenças entre os animais fantásticos e os reais (Figura 2).



Figura 1: Sala decorada com a ambientalização de Hogwarts.



Figura 2: Animais fantásticos de massa para biscuit.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A criação do recurso didático iniciou-se com a seleção de 15 animais fantásticos, dentre os 80 que são descritos no livro “Animais Fantásticos e Onde Habitam”. Os critérios de escolha foram utilizar aqueles que aparecem evidentemente durante a adaptação cinematográfica e/ou que apresentam características morfológicas com potencial pedagógico para serem trabalhados em sala de aula.

O livro segue um padrão de descrição dos animais, abordando o respectivo nome, sua classificação de periculosidade ao mundo bruxo e por fim, sua descrição morfológica e/ou histórica (**Figura 4**). Os animais selecionados e

sua classificação biológica a nível de Filo e Ordem foram baseados na descrição do estudo de Lamego (2016).

Posteriormente foram desenvolvidos *cards* (**Figuras 5 e 6**) comparativos de semelhanças e diferenças entre os animais fantásticos e os reais, destacando características morfológicas, hábitos de vida, ciclo reprodutivo entre outras características, e modelos tridimensionais dos animais fantásticos utilizando massa para biscuit.



Figura 4: Capa do livro “Animais Fantásticos e Onde Habitam”, versão original e ilustrada.



Figura 5: Descrição do animal fantástico Murtisco.



Figura 6: Descrição do animal fantástico Lesmalenta.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O filme “Animais Fantásticos e Onde Habitam” foi a primeira adaptação cinematográfica lançada após o término da saga do Universo Harry Potter (cinco anos depois). Conseguimos identificar, por meio dos questionários, que 62% dos alunos conheciam ou já leram a respeito do Universo Harry Potter, entretanto, apenas 17% relataram que viram o filme “Animais Fantásticos e Onde Habitam”. De certa forma, esse número reduzido de alunos que não assistiram ao filme, potencializou o interesse dos alunos para aplicação da atividade, visto que, a partir do que foi observado pela professora, os mesmos ficaram atentos durante todo o filme e sempre interessados e questionando alguns detalhes que não entendiam da história.

A aplicação dessa atividade foi positiva, visto que os alunos classificaram o seu entendimento sobre os conteúdos trabalhados durante a aplicação da atividade com notas entre 7 e 8 (numa escala de 0 a 10). Esse

resultado reforça o que Lamego (2016) identifica em seus estudos, que utilizar o tema dos animais do Harry Potter como recurso didático, traz contribuições para os diferentes níveis de escolarização favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. E complementa que o uso de tal estilo de narrativa contribui para as aulas de Ciências e Biologia, no qual, o professor pode apropriar da linguagem dos livros e filmes como ferramenta didática.

Utilizar filmes como recurso pedagógico é uma metodologia muito explorada no ambiente escolar pelos professores, seja para ilustrar os conteúdos curriculares ou para reforçar conhecimentos que se pretende fixar (CHRISTOFOLETTI, 2009). Nessa pesquisa, podemos reforçar o quanto esse recurso foi bem recebido pelos alunos, sendo que em suas respostas dissertativas, 21 estudantes destacaram o filme como o que mais lhes chamou atenção na atividade.

Outro aspecto que podemos ressaltar nas respostas dos alunos é que muitos destacaram a maneira diferenciada de como a aula aconteceu, e o quanto gostaram de conhecer os animais fantásticos. Essas respostas corroboram com o que Valadares et al. (2013) comentam em seus estudos, de que trazer os animais de Harry Potter para a sala de aula possibilita um diálogo intercultural entre a literatura e o imaginário infanto-juvenil e os saberes acadêmicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto durante a aplicação, o uso de recurso didático proveniente de filme nas salas de aula pode trazer benefícios para a aprendizagem dos alunos, gerar motivação e interação entre eles. Entretanto, é fundamental que o professor seja familiarizado com a classificação dos animais fantásticos e as características que compartilham com os animais reais, para que alcance os benefícios almejados. O presente trabalho atingiu seu objetivo de aplicar o material didático produzido a partir dos animais fantásticos para a área de Zoologia Cultural, que estuda a presença de elementos zoológicos em manifestações mitológicas, folclóricas e simbólicas expressa por meio de variada cultura. Assim, a utilização desse tipo de proposta didática pode ser adaptada e modificada da maneira que o professor julgar adequada para que seja condizente com o interesse dos alunos com o tema.

REFERÊNCIAS

BARROS, S. L. S. Realities and Constraints: the demands and pressures that act on teachers in real situations. In: **International Conference on Education for Physics Teaching, 1980, Trieste. Proceedings of the International Conference on Education for Physics Teaching**. Edinburgh: University of Edinburgh, p. 120-135, 1980.

CHRISTOFOLETTI, R. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação? **Revista Educação** v. 34, n. 3, set./dez, 2009.

CRAIG, J. M., DOW, R., AITKEN, M. Harry Potter and the recessive allele. **Rev. Nature**, 2005.

DUARTE, M. C. A história da Ciência na prática de professores portugueses: implicações para a formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**. V. 10, n.3, p. 317-331, 2004.

LAMEGO, C.R.S. A magizoologia em Harry Potter: explorando os conhecimentos sobre os animais estudados em Hogwarts. In: **I Colóquio de Zoologia Cultural**, pág. 69, 2016.

NAPOLITANO, M. Como Usar o Cinema na Sala de Aula. São Paulo: **Contexto**, p15, 2009.

RAMOS, M.R.V. O uso de tecnologias em sala de aula. **Ensino de Sociologia em Debate**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2012.

SANTOS, O. K. C. Recursos didáticos: Uma melhoria na qualidade da aprendizagem. **Revista FIPED**, Santa Maria, 2013.

VALADARES, J.M.; SILVA, M.L.; BORTOLUS, M.V.; SILVA, K.P. Ensino de Ciências e interculturalidade: a formação de educadores indígenas na Universidade Federal de Minas Gerais. In: **IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Saúde**. Águas de Lindóia, 2013.